CONECTE-SE!
REVISTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO
Pró-reitoria de Extensão | PUC Minas

Contribuições para formação de professores e professoras em São Francisco de Itabapoana-RJ a partir da história e cultura pesqueira artesanal

Eduardo Moreira[1]
Leandro Garcia Pinho[2]
Luciana Ramos Marcelino[3]
Suelen Ribeiro de Souza[4]
Izabel Beatriz Carneiro[5]
Clarissa Menezes de Souza Poubel[6]

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre as ações desenvolvidas e os resultados gerados pelo Projeto de Extensão/UENF intitulado: Contribuições para a formação de professores em São Francisco de Itabapoana a partir da história e cultura pesqueira artesanal. As atividades de pesquisa, extensão e ensino, que ocorreram de forma indissociada e retroalimentada, foram realizadas durante os anos de 2023 e 2024 no município de São Francisco do Itabapoana, que possui, devido a suas características socioambientais, uma ampla rede de comunidades piscatórias. O lócus das ações foi a turma do curso de formação de professores do Colégio Estadual São Francisco de Paula. Como metodologia para aplicação de uma sequência didática, foram utilizados dados e análises sobre as artes e rotinas pesqueiras das comunidades locais, que compõem um banco de dados produzido e alimentado por pesquisadores integrantes de uma rede de linhas de pesquisas vinculadas ao Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte. A sequência didática aplicada buscou estimular os futuros formadores/as a conhecerem a rica cultura pesqueira presente no território. Como resultados obtidos constatou-se como a escola encontra-se externamente afastada da realidade em que está inserida, com pouca ou nenhuma atividade que reflita e/ou apresente essa diversidade de sujeitos para seus integrantes, com a ausência de seus modos de vida nos materiais formativos e a inexistência dessa ampla sabedoria como elemento de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, projetos como este se justificam como ferramentas de ampliação e aderência da escola à multiplicidade de sujeitos que compõem sua comunidade interna e externa. Este relato de experiência é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal,

[1] Doutor em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Email: emoreira@iff.edu.br.
[2] Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: leandropinho@uenf.br.
[3] Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Email: lucianarm2023@hotmail.com.
[4] Doutora em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Email: suelenribeiro.professora@gmail.com.
[5] Graduada em Pedagogia.Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Email: biabelribeiro@yahoo.com.br.
[6] Doutora em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Email: clarissapoubel@gmail.com.

conduzido pelo IBAMA.

PALAVRAS-CHAVE: indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; sequência didática; artes e rotinas de pesca; pescador/a artesanal; formação de professores/as.

Contributions to the training of teachers in São Francisco de Itabapoana-RJ from artisanal fishing history and culture

ABSTRACT

This experience report aims to reflect on the actions developed and the results generated by the UENF Extension Project entitled: Contributions to teacher training in São Francisco de Itabapoana based on the history and culture of artisanal fishing. The research, extension, and teaching activities, which occurred in an inseparable and feedback-based manner, were carried out during the years 2023 and 2024 in the municipality of São Francisco do Itabapoana, which, due to its socio-environmental characteristics, has a wide network of fishing communities. The locus of the actions was the class of the teacher training course at the São Francisco de Paula State College. As a methodology for applying a didactic sequence, data and analyses on the fishing arts and routines of local communities were used, which make up a database produced and maintained by researchers belonging to a network of research lines linked to the Pescarte Environmental Education Project (PEA). The applied didactic sequence sought to encourage future teacher educators to learn about the rich fishing culture present in the territory. The results showed that the school is externally detached from the reality in which it is embedded, with little or no activity that reflects and/or presents this diversity of individuals to its members, with the absence of their ways of life in the educational materials and the lack of this broad wisdom as an element of teaching and learning. In this sense, projects like this one are justified as tools for expanding and aligning the school with the multiplicity of individuals that make up its internal and external community. This article is the result of research funded by the Pescarte Environmental Education Project (PEA), a mitigation measure required by the Federal Environmental Licensing, conducted by IBAMA.

KEYWORDS: the inseparable nature of teaching, research, and community outreach; instructional sequence; fishing techniques and practices; artisanal fisher; teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e reflete sobre as ações desenvolvidas e os resultados gerados pelo Projeto de Extensão/UENF intitulado: Contribuições para a formação de professores em São Francisco de Itabapoana a partir da história e cultura pesqueira artesanal. Concebido em estreito vínculo com a linha de pesquisa Memórias, Devoções e Sobrevivência

na vida Pesqueira: histórias, hábitos e trabalho em comunidades do Norte Fluminense, o Projeto conta com a participação de dois estudantes do ensino médio oriundos de comunidades pesqueiras, uma pescadora artesanal, uma servidora do colégio estadual onde ocorreram as atividades de ensino, uma pescadora com notório saber na região e o grupo de pesquisadores/as pós-graduados vinculados à linha de pesquisa citada. Essa Linha de pesquisa integra uma rede de pesquisadores/as vinculados ao Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte.

O objetivo principal deste texto centra-se na descrição das atividades de pesquisa, extensão e ensino realizadas, de forma indissociada e retroalimentada. As atividades ocorreram no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024 no município de São Francisco do Itabapoana. Localizado na zona costeira da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro entre os rios Itabapoana e Paraíba do Sul, apresentando uma população de 45.059 habitantes, a cidade possui aproximadamente 36 quilômetros de extensão de praias e a maior área de manguezal do Estado do RJ, além de lagos, lagoas e estuários. Devido a essas características socioambientais, possui uma ampla rede de comunidades piscatórias. De acordo com dados socioeconômicos, sua economia permanece fortemente apoiada na produção agrícola e na pesca, com grande destaque para diversidade da produção pesqueira (IBGE, 2022).

A Pesca Artesanal, enquanto categoria conceitual, para os objetivos das ações do Projeto, se configura como processos ecossociais, “entendidos como um irrevogável metabolismo do ser social com a natureza, cujo trabalho torna-se condição *sine qua non* da produção e da reprodução social dos pescadores artesanais” (Ramalho, 2016, p. 397). Esses processos ocorrem de formas circulares, conectando tempos, espaços e atividades.

O Projeto de extensão constituiu-se a partir dos seguintes questionamentos: como a formação de professores/as inclui (ou não) em suas atividades formativas e em seus materiais didáticos elementos da cultura pesqueira local? Como a elaboração e o desenvolvimento de sequências didáticas que tenham como fundamento a compreensão dos modos de vida e contem com a participação direta de sujeitos da pesca local podem potencializar a formação dos futuros educadores/as da região?

Como lócus das ações foi selecionada a turma do curso de formação de professores/as que ocorre no Colégio Estadual São Francisco de Paula, presente no bairro central do

Município. Como primeira etapa, foi constituído e aplicado um questionário com os educandos/as do curso (Imagem 1). Os dados do questionário apontaram um considerável número de cursistas residentes em bairros com concentração de atividades pesqueiras (19 educandos/as de um total de 87 entrevistados, representando 21,84% dos cursistas). Entretanto, ao serem perguntados/as se em algum momento na escola tiveram contato com qualquer informação referente à pesca artesanal, 82 dos 87 respondentes do questionário em tela disseram que nunca tiveram contato; ou seja, para 94,25% dos cursistas a presença de elementos da pesca tanto nos materiais didáticos utilizados pelo curso quanto em atividades e/ou sequências didáticas é escassa, demonstrando a invisibilidade desse significativo grupo social na formação dos futuros educadores/as locais.

Imagem 1 – Aplicação do Questionário 10/10/2023



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Audiodescrição: Fotografia colorida de uma atividade realizada em uma sala ampla de uma escola. O ambiente possui piso claro, paredes pintadas em dois tons de azul e várias janelas próximas ao teto. Cerca de dezenas de estudantes estão sentados em carteiras escolares distribuídas em fileiras, voltados para a parte frontal da sala. Muitos escrevem ou respondem ao questionário. Em primeiro plano, há quatro carteiras com cadeiras azuis; três mulheres estão sentadas nesse conjunto de carteiras. A imagem registra a aplicação coletiva do questionário aos estudantes.

A partir dessa constatação, foram usados, como base conceitual e metodológica para desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática com a turma, os dados e análises realizados pelos integrantes da pesquisa sobre as artes e rotinas pesqueiras. A sequência didática aplicada buscou estimular os futuros formadores/as a conhecerem a rica cultura pesqueira presente no território por meio das artes de pesca, dos modelos das pescarias desenvolvidas, das formas de beneficiamento e comercialização de pescados e do rico ecossistema da região, propício para o desenvolvimento da pesca artesanal.

Destaca-se, como parte da metodologia, que os encontros realizados na escola, ao longo das atividades, geraram os seguintes materiais de análise, que formaram o banco de dados dos pesquisadores, configurando este texto como um relato de experiência: imagens fotográficas, registros das questões dos estudantes, coleta de assinaturas dos presentes nas atividades, diálogo com os participantes acerca do retorno da atividade implementada.

Esses dados e análise foram fruto do trabalho das linhas de pesquisa que integram o Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, em especial os que foram coletados pelo denominado Censo da Pesca do Norte/Noroeste Fluminense, mais conhecido como Censo PEA Pescarte-BC. O Projeto PEA Pescarte se consubstancia como um conjunto de medidas teórico-práticas de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal que objetivam a redução dos impactos socioambientais negativos difusos no espaço-tempo provenientes das atividades da indústria de petróleo e gás (Petrobras) na Bacia de Campos sobre as “comunidades pesqueiras” presentes nos 10 municípios-alvo do projeto. Entre estes encontra-se o município de São Francisco do Itabapoana.

Atualmente, a equipe do Projeto consta de 70 (setenta) pesquisadores divididos em 21 (vinte e uma) diferentes linhas de pesquisa. Com a finalidade de se conhecerem com maior detalhe as realidades socioculturais, econômicas e laborais desses grupos, elaborou-se, aplicou e sistematizou o Censo PEA Pescarte-BC. Durante o período entre novembro de 2014 e janeiro de 2016, a equipe de pesquisa entrevistou “3.478 famílias envolvidas com a cadeia da pesca, sendo composta por 10.082 pessoas e identificados 4.331 pescadores/as” (Mesquita; Timóteo, 2019, p. 293). Durante o ano de 2022, o censo foi reavaliado e redimensionado, com a inserção e exclusão de perguntas, no intuito de qualificar o instrumento de pesquisa. Em 2023, foi

aplicado nas comunidades de pesca, atualizando os dados. Cabe ainda destacar que este relato de experiência é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA. Além disso, as ações aqui relatadas e analisadas puderam contar com o financiamento por meio de bolsas de extensão no edital PBEX-UENF 2023-1.

O texto deste relato de experiência se encontra organizado da seguinte forma: 1) Introdução, com a contextualização, objetivos centrais e metodologia que embasaram a escrita; 2) dados utilizados para a sequência didática, em que são descritos os dados retirados do Censo PEA-Pescarte BC 2016 que foram utilizados como base da produção da sequência didática; 3) passos da sequência didática, apresentação pormenorizada de todas as ações realizadas pelo Projeto, que geraram os dados e registros para a escrita deste relato de experiência e 4) considerações finais, em que são analisadas as atividades realizadas demonstrando seus potenciais e limites enquanto perspectiva educativa que busca incluir comunidades tradicionais pesqueiras em seus currículos.

Por fim, evidencia-se que o presente relato não ignora as atuais discussões teórico-conceituais na perspectiva da Educação do Campo, mesmo que educandos/as e educadores/as envolvidos no processo formativo aqui analisado sejam residentes em espaços considerados urbanos, pressupõe-se que a discussão em torno da atividade pesqueira artesanal na região de São Francisco de Itabapoana pode ser pensada, no âmbito da formação docente, calcando-se na problemática atual que tem na Educação do Campo, das Águas e das Florestas uma de suas vertentes. A partir da constituição histórica dessa modalidade educativa como uma política educacional voltada à valorização dos sujeitos e saberes das populações tradicionais e da perspectiva ampliada de se considerarem os processos educativos não apenas como desenvolvidos nas instituições escolares formais, mas reconhecendo os saberes-fazeres familiares e comunitários como espaços significativos de produção e reprodução de conhecimentos, compreendem-se as comunidades pesqueiras como parte dessa diversidade de coletivos e de tempos e espaços de formação, de vida, de socialização e de aprendizagem.

Nesse contexto, a formação de educadores/as necessita considerar as especificidades culturais, econômicas e ambientais próprias dos territórios das águas, que se incluem na

perspectiva da diversidade pedagógica de tempos e espaços humanos de formação, promovendo ações educativas contextualizadas, próprias e apropriadas e que se articulem aos modos de vida e de trabalho dessas comunidades (Arroyo, 2012a, 2012b). Segundo Miguel G. Arroyo (2012b), a educação do campo deve reconhecer os sujeitos campesinos (incluindo-se das águas e das florestas) como protagonistas de sua própria formação, alçando suas experiências cotidianas como o fermento de elaboração dos currículos educativos, com isso traduzindo, na organização escolar, as relações entre trabalho-educação. Nessa perspectiva, a formação docente voltada a comunidades pesqueiras deve integrar conhecimentos científicos com saberes tradicionais, fortalecendo suas identidades, que são múltiplas, e contribuindo para uma educação emancipadora (Silva, 2024).

Nos dados coletados na escola descrita neste relato de experiências, podemos encontrar vários desafios para a formação docente que envolvem, especialmente, a ausência desses sujeitos e de seus modos de vida do cotidiano e das atividades escolares. Seguindo a perspectiva de Lovo *et al.* (2025), é essencial que os cursos de formação de educadores/as contemplem discussões sobre territorialidade, trabalho como princípio educativo e educação ambiental crítica, com a valorização dos conhecimentos múltiplos produzidos nessas comunidades, elementos fortemente presentes na pesca artesanal. Portanto, as práticas educativas construídas em diálogo proporcionam o emergir da pluralidade ecossocial desses sujeitos, possibilitando o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre escola e comunidade, constituindo relações entre educação e cidadania (Arruda *et al*., 2024).

2 DADOS UTILIZADOS PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O Censo PEA Pescarte-BC de 2016 é composto por várias perguntas que se subdividem em 10 blocos (dimensões ou constructos). Os dados que subsidiaram a sequência didática fazem parte dos resultados de algumas questões presentes na dimensão Caracterização da Atividade Pesqueira (CAP), exclusivamente as que tratam das artes e estruturas de pesca e das rotinas de trabalho dos pescadores/as artesanais. Essa dimensão busca “a análise de todos os itens relacionados com o processo do setor pesqueiro, que permita entender as comunidades e o

ambiente em que vivem desde a captura de pescado até tarefas diversas relacionadas com a pesca" (Mesquita; Timóteo, 2019, p. 301).

Seguem abaixo as cinco Tabelas contendo os dados que serviram de subsídio para a formulação da sequência didática:

Tabela 1 – O(a) Sr.(Sra.) diria que sua renda é suficiente para suprir todas as necessidades durante um mês?

	São Francisco do Itabapoana	
	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	142	33,02
Não	288	66,98
Total	430	100,00

Tabela 2 – Comparação da Renda mensal entre os 07 municípios que compunham o projeto PEA Pescarte-BC em 2016

Municípios	Rendimento Familiar Mensal Médio (R$)
Municípios Pescarte	R$ 1.034,00
Arraial do Cabo	R$ 1.068,72
Cabo Frio	R$ 1.403,14
Macaé	R$ 2.036,57
Quissamã	R$ 994,99
Campos dos Goytacazes	R$ 551,96
São João da Barra	R$ 1.040,81
São Francisco do Itabapoana	R$ 858,22

Fonte: Dados do Censo PEA Pescarte, 2016.

Descrição acessível das Tabelas 1 e 2: A imagem apresenta duas tabelas lado a lado, ambas referentes à renda familiar dos participantes do Censo PEA Pescarte de 2016.

Tabela 1 — Renda suficiente para suprir as necessidades durante um mês: em São Francisco do Itabapoana, foram registradas 430 respostas. Destas, 142 pessoas, correspondentes a 33,02%, responderam "sim". Outras 288 pessoas, correspondentes a 66,98%, responderam "não". O total corresponde a 430 respostas, ou 100%.

Tabela 2 — Rendimento familiar mensal médio: apresenta os valores de sete municípios do projeto PEA Pescarte-BC. Arraial do Cabo: R$ 1.068,72; Cabo Frio: R$ 1.403,14; Macaé: R$ 2.036,57; Quissamã: R$ 994,99; Campos dos Goytacazes: R$ 551,96; São João da Barra: R$ 1.040,81; São Francisco do Itabapoana: R$ 858,22. A tabela também apresenta a categoria "Municípios Pescarte", com rendimento de R$ 1.034,00.

Nessas duas primeiras Tabelas (1 e 2), procuramos demonstrar aos educandos/as do curso a situação injusta em relação ao acesso à renda dos pescadores/as da região. Segundo a Tabela 1, para mais de 60% dos respondentes, sua renda mensal é insuficiente para suprir as necessidades básicas durante o mês. Na Tabela 2, constata-se que o município de São Francisco

do Itabapoana apresentou a menor renda familiar mensal entre os sete municípios que integravam as ações do PEA Pescarte em 2016.

Esses dados demonstram a extrema pertinência de os espaços escolares compreenderem, problematizarem e valorizarem esse significativo segmento sócio-laboral presente no Município, pois, se consideramos que a escola deve ser espaço de humanização, necessitamos de um fazer pedagógico que permita e priorize o reconhecimento crítico da situação de vida dos sujeitos partícipes de seus espaços e, nesse sentido, promotora de ações transformadoras com aqueles que se encontram em situação de opressão social. Isso implica superar a falsa dicotomia "entre dizer a palavra ou não ter voz, castrados em seu poder de criar e recriar, em seu poder de transformar o mundo" (Freire, 1983, p. 39).

Os dados expostos apresentam a situação de dependência gerada por um mercado que regulamenta os preços externamente, sem a participação direta dos produtores, gerando a contradição de grupos humanos produtores/as de alimentos passando pelo flagelo da fome ou da incerteza em ter sua dieta alimentar básica garantida. Por esse motivo**,** a importância e coerência da práxis libertadora, uma vez que a superação da contradição opressor *versus* oprimido somente se dará objetivamente pela transformação da situação que gera a opressão.

Tabela 3 – Qual a principal arte de pesca o(a) Sr. (Sra.) normalmente utiliza?

Tipos de artes de pesca	Frequência	Porcentagem (%)
Rede de emalhar fixa	248	27,2
Rede de emalhar à deriva	86	9,4
Rede de arrasto	213	23,4
Linha de mão	112	12,3
Espinhel	22	2,4
Armadilha	14	1,5
Catação manual	43	4,7
Pargueira	13	1,4
Tarrafa	146	16,0
Vara de pesca/anzol	10	1,1
Gaiola	5	0,5
Total	912	100,0

Tabela 4 – O(a) Sr.(Sra.) alterna a arte de pesca durante o ano?

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	**529**	**57,7**
Não	**388**	**42,3**
Total	**917**	**100,0**

Fonte: Dados do Censo PEA Pescarte, 2016.

Descrição acessível das Tabelas 3 e 4: A imagem apresenta duas tabelas.

Tabela 3 — Principal arte de pesca normalmente utilizada: foram registradas 912 respostas. Rede de emalhar fixa: 248 respostas, ou 27,2%; rede de arrasto: 213 respostas, ou 23,4%; tarrafa: 146 respostas, ou 16%; linha de mão: 112 respostas, ou 12,3%; rede de emalhar à deriva: 86 respostas, ou 9,4%; catação manual: 43 respostas, ou 4,7%; espinhel: 22 respostas, ou 2,4%; armadilha: 14 respostas, ou 1,5%; pargueira: 13 respostas, ou 1,4%; vara de pesca ou anzol: 10 respostas, ou 1,1%; gaiola: 5 respostas, ou 0,5%. Total: 912 respostas, correspondentes a 100%.

Tabela 4 — Alternância da arte de pesca durante o ano: foram registradas 917 respostas. 529 pessoas, ou 57,7%, responderam “sim”. 388 pessoas, ou 42,3%, responderam “não”. Total: 917 respostas, correspondentes a 100%.

A exposição das Tabelas 3 e 4 buscou apresentar a diversidade de artes pesqueiras e como estas se relacionam diretamente com os conhecimentos (saberes-fazeres) laborais dos pescadores/as artesanais em consonância com seus conhecimentos ecossistêmicos, constituindo-os enquanto sujeitos ecossociais (Ramalho, 2016). Assim, a alternância das artes observadas demonstra como esses petrechos estão intrinsecamente adaptados e adequados aos espaços ambientais orgânicos e inorgânicos nos quais são utilizados. Isso revela, como apontado em outras pesquisas (Maldonado, 1993; Ramalho, 2015), como os processos de trabalho se relacionam diretamente com os tempos, ritmos e espaços da natureza local, constituindo elos de respeito e sabedoria entre seres humanos e meio ambiente.

Tabela 5 – O(a) Sr.(Sra.) pesca sempre:

	Em grupo	Mesmo grupo	Mesmo barco
	%	%	%
Sim	78,0	80,1	87,3
Não	22,0	19,9	12,7
Total: Frequência **Porcentagem**	898 100,0	699 100,0	867 100,0

Fonte: Dados do Censo PEA Pescarte, 2016.

Descrição acessível da Tabela 5: A tabela apresenta respostas à pergunta sobre a forma como os participantes realizam a pesca, considerando três situações: pesca em grupo, pesca com o mesmo grupo de pessoas e pesca no mesmo barco.
Pesca em grupo: 898 respostas. 78% responderam “sim” e 22% responderam “não”.
Pesca com o mesmo grupo de pessoas: 699 respostas. 80,1% responderam “sim” e 19,9% responderam “não”.
Pesca no mesmo barco: 867 respostas. 87,3% responderam “sim” e 12,7% responderam “não”.
Em todas as três categorias, o total percentual corresponde a 100%.

Nesse bloco (Tabela 5), a intenção foi apresentar esses grupos como sujeitos coletivos, desmitificando a ideia comum de que a pesca se realiza por indivíduos refratários a ações coletivas. Os dados demonstram uma alta coesão dessa categoria com grande número de sujeitos exercendo suas atividades de forma conjunta, no mesmo barco e com o mesmo grupo de trabalho.

3 OS PASSOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No dia 30/04/2024, a sequência didática elaborada foi desenvolvida junto aos educandos/as do Curso de Formação de Professores do Colégio Estadual São Francisco de Paula. Num primeiro momento foram apresentados os dados do Censo PEA Pescarte-BC sobre as artes e rotinas de pesca, problematizando junto aos cursistas as informações que estes detinham sobre o assunto e apresentando a rica diversidade piscatória presente no Município, com suas conquistas, contradições, lutas e resistências. Esse momento foi de muita riqueza e aprendizado, pois vários dos educandos/as presentes ficaram curiosos e, muitas vezes, indignados com as situações descritas; alguns que são oriundos de comunidades de pesca complementaram as informações num clima de intenso diálogo e troca de saberes.

Imagem 2 – Aula dialogada usando como base os dados do Censo PEA Pescarte-BC



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Audiodescrição: A fotografia mostra o interior de um salão amplo, com paredes em tons de azul claro e piso claro. As cadeiras estão organizadas em círculo, ocupadas por várias pessoas. No centro do espaço, algumas pessoas estão de pé, enquanto os demais participantes acompanham a apresentação sentados.

Num segundo momento, uma pescadora com notório saber na região apresentou aos presentes uma série de artes de pesca que são utilizadas nas pescarias locais, associando cada arte aos espaços socioambientais onde são usadas, aos tipos de pescados (peixes, moluscos, crustáceos, etc.) a que se destinam e aos saberes-fazeres envoltos tanto em sua forma de uso, que requer uma série de técnicas e performances, quanto em sua produção.

A presença da pescadora com seus petrechos de pesca, e seu conhecimento na arte de sua elaboração e uso, a caracterizou como uma "intelectual da tradição", "artistas do pensamento que, distantes dos bancos escolares e universidades, desenvolvem a arte de ouvir e ler a natureza à sua volta" (Almeida, 2010, p. 72). Sua presença suscitou muito interesse no grupo, gerando uma intensa integração permeada por ensinamentos sobre a pesca artesanal e a diversidade ecossistêmica local e lembranças dos educandos/as sobre parentes e antepassados que fizeram parte desse multifacetado universo ecossocial.

Imagem 3 – Pescadora (intelectual da tradição) expondo aos educandos/as artes de pesca e seus usos e rotinas



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Audiodescrição: Audiodescrição revisada: Fotografia colorida de uma atividade pedagógica em uma sala ampla, com paredes azuis e piso claro. Em primeiro plano, há estudantes sentados em carteiras escolares, observando a apresentação. À frente deles, quatro pessoas estão de pé. Entre elas está a pescadora que participa da atividade, apresentando e explicando diferentes petrechos ou artes de pesca. No lado direito da imagem há uma mesa com um notebook e um projetor. Na parede ao fundo é projetada uma imagem relacionada à atividade. Uma gaiola com duas aberturas redondas está no chão, próxima às pessoas que fazem a apresentação. A fotografia registra um momento de transmissão de conhecimentos tradicionais sobre a pesca artesanal.

Por fim, a turma foi dividida em diferentes grupos para realização de um jogo/desafio no formato *Quiz*, em que cada grupo possuía um coordenador e um relator. Os coordenadores foram ocupados por integrantes do projeto de extensão e os relatores selecionados entre os cursistas. Cada grupo respondeu 25 questões de múltipla escolha (com 4 alternativas de respostas) com um tempo determinado para término. As questões centraram-se nas artes e rotinas de pesca: formas de uso, tipos de pescado que capturam, *habitats* onde são utilizados, formas de beneficiamento e comercialização. Os grupos que mais acertaram questões foram premiados; mas ao final todos receberam premiações simbólicas pelo envolvimento.

Imagem 4 – Grupos de trabalho respondendo o questionário



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Audiodescrição: Fotografia colorida de uma atividade coletiva realizada em uma sala ampla, com paredes azuis, piso claro e iluminação no teto. Um longo tapete vermelho atravessa o centro da sala, formando um corredor. Dos dois lados do tapete estão distribuídas mesas e carteiras ocupadas por grupos de estudantes. Os participantes estão reunidos em pequenos grupos. A fotografia registra a organização dos estudantes em grupos para a realização do desafio proposto na sequência didática.

Abaixo duas das perguntas do questionário para exemplificar seu conteúdo:

1) Qual a forma que os caranguejos são organizados para facilitar sua comercialização?
a) Caixas;
b) Cordas;
c) Sacolas;
d) Arames.

2) Qual o petrecho utilizado para cata do caranguejo?
a) Puçá;
b) Saco;
c) Redinha;
d) Juquiá.

O envolvimento dos educandos/as foi intenso e muito animado. Cada resposta era encarada com muita seriedade, e os diálogos que foram estabelecidos nas duas etapas anteriores da sequência didática eram, a todo o momento, rememorados e refletidos na busca da resposta certa. Outra situação curiosa ocorreu na execução do desafio em que os cursistas membros de famílias e/ou comunidades pesqueira foram alçados a uma posição de destaque nos grupos, atuando como consultores para cada resposta selecionada. Muitos desses sujeitos ocupavam, durante as aulas convencionais do curso, posições subalternas e pouco visibilizadas; entretanto, durante o jogo, se transformaram nas referências do conhecimento, invertendo as posições costumeiras no interior da escola.

Além da atividade descrita, foi desenvolvida outra sequência didática com a turma, que teve como foco a presença e participação das mulheres nas atividades pesqueiras e uma visita de campo em uma comunidade pesqueira artesanal (Gargaú) da região (Imagem 5 e Imagem 6), que não serão foco deste relato devido aos limites de tamanho do texto. Ao final, os conhecimentos adquiridos e dialogados ao longo do Projeto foram muito elogiados pelos partícipes, que propuseram a continuidade das ações e as consideraram de grande relevância como suportes para as suas futuras atividades enquanto educadores/as.

Imagem 5 – Sequência didática que teve como foco a presença e participação das mulheres na atividade pesqueira realizada no dia 29/05/2024



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024).

Audiodescrição: A figura é composta por duas fotografias coloridas.

Fotografia da esquerda: mostra um grupo de 26 pessoas reunidas e sorrindo para a câmera. O grupo está diante de uma parede decorada com um arco-íris, um foguete e outros elementos coloridos.

Fotografia da direita: mostra uma atividade pedagógica realizada diante de um painel azul-claro. Sobre o painel estão fixados diversos cartões ou folhas com palavras e pequenos textos relacionados ao trabalho e à participação das mulheres na atividade pesqueira, como: “trabalhadoras da pesca; caranguejeira; mulheres; (in)visibilidade”. Uma pessoa, parcialmente visível na parte inferior da imagem, aponta para um dos textos do painel.

As duas fotografias registram uma sequência didática realizada em 29 de maio de 2024 sobre a presença e a participação das mulheres nas atividades pesqueiras.

Imagem 6 – Visita de campo à comunidade pesqueira de Gargaú/São Francisco do Itabapoana realizada no dia 25/07/2024



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024).

Audiodescrição: Fotografia colorida de um grupo de aproximadamente quinze pessoas reunidas durante uma visita de campo à comunidade pesqueira artesanal de Gargaú, em São Francisco do Itabapoana. As pessoas estão próximas umas das outras, posando e sorrindo para a fotografia. O grupo está em uma área externa, cercado por árvores e vegetação, com troncos finos e copas que formam uma área arborizada ao fundo. A fotografia registra a atividade de campo realizada em 25 de julho de 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto desenvolvido demonstrou como a escola se encontra externamente afastada da realidade em que está inserida, com pouca ou nenhuma atividade que reflita e/ou apresente a diversidade de sujeitos envolvidos nas multifacetadas atividades pesqueiras para seus integrantes, com a ausência de seus modos de vida nos materiais formativos e a inexistência dessa ampla sabedoria como elemento de ensino-aprendizagem. Essa fragilidade se apresenta como prejudicial, desconsiderando esse rico manancial de possibilidades de estabelecimento de projetos interdisciplinares para visibilidade e valorização desse importante segmento social que movimenta significativa parcela da economia regional e, em muitos casos, tem o seu trabalho extremamente explorado.

Comprovou, ainda, a importância da realização de projetos que tenham a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino como matriz para a formação de nossos educadores/as; e como essa matriz formativa proporciona a produção de conhecimentos e de

materiais pedagógicos que dialoguem com os sujeitos sociais presentes nos territórios das escolas, contribuindo para um processo instrutivo problematizador dessas realidades, colocando escola e vida em contato e alçando os coletivos locais como protagonistas da reflexão escolar, apontando para uma escola emancipadora e vinculada ao território em que se encontra inserida.

Analisamos as atividades realizadas como relatos de experiência de um projeto de extensão numa escola pública voltada à formação de professores em nível médio. Daí, alguns elementos podem ser destacados: a inserção de uma comunidade piscatória, mas que não teve durante sua trajetória escolar experiências com o universo dessa discussão e a dificuldade no diálogo entre a escola institucionalizada e os referenciais culturais da atividade pesqueira artesanal nesse ambiente formativo. Dessa forma, nossas atividades aqui analisadas possuem limites inerentes a elas; foram eventos extracurriculares e que só puderam ser implementados com a anuência da gestão pedagógica da escola. Isso, apesar de ter mostrado um bom caminho para observarmos a falta de diálogo entre o currículo tradicional e o ambiente cultural que cerca a escola, certamente não foi suficiente para modificar toda uma formação de professores. Basta dizer que almejamos e conseguimos alguns avanços, apesar dos limites das ações.

Por fim, vale destacar que a discussão a respeito da formação de professores no Brasil já se apresenta como um campo bem consolidado. Apesar disso, o presente texto tentou trazer a relação desse campo de discussão, voltando-se a questões locais e, com certa originalidade, oferecendo um olhar acerca da relação entre tornar-se professor numa comunidade em que a atividade pesqueira artesanal é essencial. Aqui, tem-se como prerrogativa de que é de grande relevância a realização de projetos que tenham a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino como matriz para a formação de educadores/as.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da C de. Dilemas do Conhecimento. *In*: ALMEIDA, M da C de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010. p. 69-114.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2012a.

ARROYO, M. G. Tempos humanos de formação. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al*. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012b. p. 733-739.

ARRUDA, E. A. *et al*. Práticas educativas e diversidade nas comunidades pesqueiras: pertencimento e cidadania. *In*: **CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UENF**, Campos dos Goytacazes. **Anais** [...]. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2024.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **São Francisco do Itabapoana**, 2022. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2026.

LOVO, J. *et al*. Territorialidade, diversidade e educação ambiental na formação docente: diálogos com a pesca artesanal. **Revista Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Espanha, v. 17, n. 1, 2025.

MALDONADO, S. C. **Mestres & Mares**: espaço e indivisão na pesca marítima. São Paulo: Annablume, 1993.

MESQUITA, P. S. B.; TIMÓTEO, G. M. Mapeamento da Pesca Artesanal na Bacia de Campos – RJ: Confiabilidade da Pesquisa. *In*. TIMÓTEO, G. M. (org.). **Educação ambiental com participação popular**: avançando na gestão democrática do ambiente. Campos dos Goytacazes, RJ: EdUENF, 2019.

RAMALHO, C. W. N.. A desnecessidade do trabalho entre pescadores artesanais. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 17, n. 38, p. 192-220, jan./abr., 2015.

RAMALHO, C. W. N. Pescados, pescarias e pescadores: notas etnográficas sobre processos ecossociais. **Bol. Museu do Pará Emílio Goeldi**. Cienc. Hum., Belém, v. 11, n. 2, maio-ago. 2016, p. 391-414.

SILVA, A. F. Educação emancipadora e saberes tradicionais: a formação de professores no contexto das comunidades pesqueiras. **Revista Terceiro Milênio: Trabalho, Realidade e Ficção**, v. 22, 2024.